

Trabalho Destaque

“É aqui a biblioteca?” – intervenção pedagógica em biblioteca escolar: um espaço esquecido¹

Lucena Coelho Soares²

Gabriele Bonotto Silva³

Resumo: As bibliotecas escolares são locais de inspiração e de fomento a leitura e a criatividade. São ambientes que precisam acolher e encantar crianças e estudantes de todas as faixas etárias. Com isso, percebeu-se como campo de estágio, que a biblioteca escolar apresenta potencialidades para o trabalho do pedagogo. A partir dessa inquietação, realizou-se o estágio supervisionado em gestão e espaços não escolares, do curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca, no primeiro semestre de 2022. O relato do estágio gerou este artigo, que teve como problema de pesquisa: Como proporcionar a integração de atividades que visem articular teoria e prática em busca da construção e aperfeiçoamento do perfil do Pedagogo? A pesquisa teve como metodologia a perspectiva qualitativa, utilizando como recurso de coleta de dados a observação do espaço da biblioteca e entrevista com a professora responsável. Para aprofundar as descobertas, registrou-se o passo a passo da prática pedagógica desenvolvida na biblioteca, que surgiu através da elaboração do projeto “É aqui a biblioteca?” – intervenção pedagógica em ambiente escolar: um espaço esquecido. A atuação do estágio foi construída pela contação de histórias para diferentes turmas, organização da biblioteca, a biblioteca como fonte de pesquisa e divulgação de livros e do próprio espaço. Como achados desta pesquisa, destaca-se a importância de uma biblioteca ativa e de portas abertas para receber todos estudantes, como fator importante para o desenvolvimento da leitura e da curiosidade. Assim como, a relevância do pedagogo neste ambiente para otimizar a aprendizagem e realizar diferentes projetos que priorizem a construção da visão de mundo.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Contação de histórias; Estágio na Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aqui apresentado tem por finalidade descrever o período de observação e realização das práticas dentro do estágio curricular supervisionado em gestão

¹ Este trabalho foi destaque na XVI Mostra Científica do Cesuca.

² Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: lucenacsoares@gmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário Cesuca. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Educação Básica atuando na Secretaria Municipal de Educação de Canoas. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br

e espaços não-escolares. O mesmo encontra-se como requisito obrigatório para a conclusão do curso de licenciatura em pedagogia.

As atividades foram realizadas em uma escola municipal, que tem por volta de 400 alunos, no turno da manhã. A escola se localiza em uma região de comunidade carente, a maioria dos seus alunos reside ao redor da instituição. Em geral, não possui uma participação das famílias de maneira frequente, visto que possui uma grande quantidade de evasão escolar na região. Alguns alunos param os estudos por precisarem desde cedo trabalhar. As crianças e adolescentes são expostos a situações de vulnerabilidade social. Através das observações puderam ser localizadas algumas lacunas que estavam em aberto no ambiente da biblioteca, como a falta de organização do local, a necessidade de organização do acervo e principalmente o ambiente não estava sendo utilizado pelos estudantes da instituição.

Pensando nisso, buscou-se junto à professora responsável pela biblioteca, desenvolver estratégias para a reativação desse espaço, bem como momentos e atividades em que despertam o interesse dos alunos ao ato de ler, atrelado a inquietação de que o espaço biblioteca precisava ser organizado para receber as crianças e adolescentes da instituição. Desta forma o presente artigo, busca evidenciar as práticas utilizadas pela acadêmica de modo que nos levem a refletir sobre os métodos utilizados e apresentar conclusões após este período de observações e práticas.

Na expectativa de atender a todos os requisitos obrigatórios do estágio, este artigo final será dividido em partes que contenham todas as observações realizadas, as entrevistas com as responsáveis e as atividades práticas realizadas com as turmas da Pré-escola até o 5º ano. Ao total foram atendidas 12 turmas, atrelado aos atendimentos das turmas, pode-se também trabalhar com alguns alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos.

O estágio iniciou no dia 06/04/2022, e teve seu encerramento no dia 01/07/2022. Dividido em 20h de observação e 80h de práticas na escola. O estágio contou também com 20 planos de aula diária, sendo de duração de 4 horas cada um. Desta forma, todas as atividades envolvidas com o estágio foram planejadas e realizadas com o objetivo de reativar este espaço esquecido que é a biblioteca, voltando o olhar dos estudantes e professores para que a leitura seja colocada em evidência. Neste sentido, apresenta-se como objetivo geral deste artigo proporcionar a integração de atividades que visem articular teoria e prática em busca da construção e aperfeiçoamento do perfil do Pedagogo. E como objetivos específicos: conhecer os ambientes e as realidades de atuação do Pedagogo; aplicar, no ambiente de

atuação, conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia e refletir sobre a experiência profissional em espaços não escolares.

2 OBSERVANDO OS ESPAÇOS

A escola se localiza em uma região de comunidade carente, a maioria dos seus alunos reside ao redor da instituição. Em geral, não possui uma participação das famílias de maneira frequente, visto que possui uma grande quantidade de evasão na região. Alguns alunos param os estudos por precisarem desde cedo trabalhar. As crianças e adolescentes são expostos a situações de vulnerabilidade social.

O espaço da instituição, de modo geral, é bom. A equipe diretiva demonstrou-se bem preocupada em organizar os ambientes da escola para melhor atender seus alunos. A escola possui salas amplas, bem cuidadas, com pinturas pelas paredes, o que traz vida à escola, tornando-a um ambiente acolhedor. Os dias chuvosos são mais emblemáticos, normalmente a escola alaga, pois necessita de uma reforma que ainda não recebeu. Em relação a acessibilidade, o ambiente é adaptado com rampas, barras, e os funcionários em geral possuem uma atenção maior para que os alunos com deficiência consigam utilizar do ambiente.

A biblioteca ganhou um novo espaço recentemente, visando aumentar sua utilização pelos alunos. Contando agora com uma sala grande, que possui computadores, cadeiras, mesas, almofadas e livros. Aos poucos está ganhando forma, recebeu doações de puffs de pais de alunos da instituição. No início das observações, estava lotada de caixas, de materiais, livros e uniformes, mas ao decorrer das semanas conseguimos dar conta e liberar o espaço. O acervo de livros é bem conservado, contando com uma literatura atual, principalmente de literatura infantil. Já a infanto juvenil, possui muitos livros iguais, recebidos no final do semestre passado.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para responder ao problema de pesquisa: Como proporcionar a integração de atividades que visem articular teoria e prática em busca da construção e aperfeiçoamento do perfil do Pedagogo? Utilizou-se a abordagem qualitativa (YIN, 2016), iniciando a pesquisa através da observação, passando pela entrevista e realizando a prática de estágio.

A entrevista com a professora, aconteceu na própria instituição, a educadora demonstrou-se entusiasmada com a ideia de estágio desde o início. Sendo sempre muito querida e aberta a diálogos. A professora por sua vez, nos conta um pouco da sua experiência no âmbito educacional, já são 16 anos atuando na área educativa, cinco desses anos são especificamente na biblioteca escolar.

Percebe-se que o que faltava para a educadora era uma motivação, pensar no verdadeiro papel da biblioteca escolar e a sua importância. Visto que ao decorrer das observações, alguns projetos começaram a sair do papel, como por exemplo a maleta viajante. Nas perguntas 16 e 17, sabemos que a professora organiza dois projetos por semestre, mas até o presente momento nenhum havia sido posto em prática.

Ao compreender a principal dificuldade relatada pela educadora, percebe-se que este problema assombra a maioria das escolas da rede pública, a falta de profissionais. Segundo a entrevistada “A falta de professores faz com que eu precise substituir quando faltam, deixando a biblioteca em segundo plano”. A sinceridade da professora foi essencial neste processo, pois através das nossas conversas pude entender por inteiro os problemas que ocasionam nesta falta de atividade da biblioteca. Ressalto que ainda nos períodos de observações, após nossos debates, a professora Andrea, deu início a projetos com os alunos das áreas, englobando do 6º ano ao 9º ano.

4 O PLANEJAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

Para organizar a prática educativa, desenvolveu-se o projeto: “É aqui a biblioteca?” – intervenção pedagógica em biblioteca escolar: um espaço esquecido, que apresentou como objetivo geral despertar o interesse pela leitura, colaborando na formação do aluno leitor e proporcionar através de histórias, ações lúdicas que reativem a biblioteca escolar enquanto espaço da instituição. O nome surgiu no momento em que um estudante passou pela porta da biblioteca aberta e perguntou se a biblioteca ficava ali, demonstrando que a mesma não era um espaço frequentado e conhecido pelos discentes.

Durante muitos anos a biblioteca escolar sofre por uma desvalorização nas redes de ensino, sendo sempre jogada como segundo plano, deixando uma lacuna importantíssima na formação dos educandos em aberto. Tendo em vista esses acontecimentos, buscar formas para preencher esta lacuna é uma missão do corpo discente das instituições. Partindo dessas colocações, a escola escolhida para a realização do presente estágio, não se distancia dessa

realidade. Visto que a biblioteca não é utilizada pelos alunos frequentemente, deixando de ser um ambiente verdadeiramente ativo.

Sobre esta ótica, ressalta-se a importância da biblioteca escolar como suporte no desenvolvimento dos educandos, através da literatura as crianças desenvolvem o senso crítico, a imaginação, a capacidade de criar hipóteses, resolver problemas e expressar suas opiniões assim como também ouvir as opiniões alheias. Partindo desses pressupostos, buscase encontrar maneiras para tornar-se de fato um ambiente inativo em ativo, visto que a biblioteca precisa ser habitada, não só pelos livros, mas também por pessoas. Ser utilizada para debates, trocas de experiências, contações de histórias, leituras em grupos e individuais, pensando nisso:

Construir, mover-se e interpretar papéis. Planeje experiências de primeira mão e desafios apropriados para as crianças; Observe o que desperta a curiosidade das crianças, procurando sinais de envolvimento para identificar a aprendizagem que é intrinsecamente motivada; Assegure-se de que as crianças tenham tempo e liberdade para tornar-se profundamente envolvidas nas atividades; Construa oportunidades para as crianças brincarem com os materiais antes de usá-los em tarefas planejadas; Estabeleça as condições favoráveis para a riqueza de jogos e brincadeiras: espaço, tempo, recursos flexíveis, escolha, controle, relacionamentos carinhosos e incentivadores. (EARLY EDUCATION, 2012 *Apud* VICKERY, 2016, p. 24)

Ou seja, a organização do ambiente, também faz parte do processo de construção literária dos alunos, influenciando diretamente no seu processo de aprendizagem. Entende-se então a relevância de tornar a biblioteca um ambiente ativo, que está ciente da sua função: desenvolver nos acadêmicos o gosto pelo ato de ler e ouvir histórias.

Enxergar este ambiente como precioso e organizá-lo para que se torne um lugar com objetivo pedagógico, que tem como principal missão formar alunos leitores e tirá-los principalmente da sua zona de conforto.

Paralelo a estas questões, nos deparamos com a necessidade de tornar este ambiente não só ativo mas também reflexivo, que busca transparecer a comunidade escolar o seu principal objetivo que é tornar a biblioteca um espaço para os estudantes, mais precisamente um espaço aberto que eles desenvolvam confiança para serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento, afirma GIRARDELLO (2015):

Na educação, a partilha de histórias contadas pelas crianças tem um papel muito importante em contextos de diversidade sociocultural. O incentivo a que as crianças narrem contos e casos de suas culturas de origem, fazendo ouvir seus diferentes sotaques e formas de narrar, enriquece o mar dos fios de histórias que banha o grupo, e o senso de comunidade narrativa que toda sala de aula deveria abrigar. E mais potentes serão essas partilhas quanto mais presente estiver a dimensão de autoria das crianças narradoras. (Girardello, 2015, p. 17)

Deste modo, organizar intervenções pedagógicas para que a biblioteca deixe de ser um lugar esquecido na escola é o principal objetivo deste projeto. Por meio da aprendizagem ativa, convidar os educandos a conhecer e explorar este ambiente, transformando a biblioteca em um ambiente seguro, que recebe seus alunos para as mais variadas experiências, seja em uma hora do conto, sarau de poesia, leitura em grupo ou debates com seus colegas

Assim sendo, através de um ambiente ativo e reflexivo, proporcionar as turmas da instituição, momentos dirigidos na biblioteca, iniciando de forma simples, mas cativante, de modo a levar os estudantes a frequentarem a biblioteca e despertarem a curiosidade e vontade de ler e descobrir os livros.

A avaliação do estágio foi realizada em um primeiro momento com as crianças no último dia das práticas, onde na exposição realizamos alguns questionamentos e também nos demonstramos abertos para receber sugestões que agreguem nas práticas para melhor atendê-los na biblioteca. Algumas das respostas que tivemos: “eu amei, queria ir todos os dias à biblioteca” “bem que podia ter como a gente pegar os livros para ler em casa” “Ficou muito lindo os trabalhos”. Através destes feedbacks, constatamos que o projeto alcançou seu objetivo, e fez com que a biblioteca ganhasse novos leitores em construção.

Embora todos os imprevistos relacionados a organização do ambiente que impossibilitaram em muitos momentos a sua utilização, considera-se que as crianças aproveitaram a ideia de uma biblioteca em saída, que consiste em utilizar de vários espaços da escola para a contação de histórias, rodas de conversas e compartilhar sobre suas leituras. Arelado a estas experiências, refletimos sobre as atividades realizadas e o impacto que causou na vida cotidiana da escola e de seus estudantes, que de certa forma foi visto como positivo, pois despertou em ambos o interesse pela leitura, seja ela, individual ou coletiva.

O estágio em espaços não-escolares, veio como um desafio no início deste semestre, ainda no período de observações, percebeu-se que teriam muitas barreiras a serem quebradas para que o objetivo principal fosse alcançado. Idealizando uma biblioteca perfeita, que atenda plenamente aos interesses e aprendizados dos educandos, sonhei inicialmente em transformar os espaços e a maneira como a escola enxergava a biblioteca, ao decorrer dos dias, percebi que não seria possível em prazo tão curto de tempo, o que não impediu por completo o estágio em si, só o tornou mais imprevisível. Visto que cada dia surgia um empecilho para que o espaço fosse interditado.

Particularmente, este é o estágio que mais considero importante, faz com que os acadêmicos visualizem outras partes da educação, e também da escola como instituição, observando o papel de cada setor e funcionário. Com isso, conclui-se que ao decorrer dos dias, o trabalho na biblioteca foi tomando uma proporção significativa na escola, onde movimentou bastante os professores à medida que as crianças relataram sobre as histórias, nossas conversas e atividades confeccionadas.

Neste sentido, ao final do estágio pode-se observar que para ocorrer a reativação na biblioteca escolar, é preciso de um empenho de todos não somente o da bibliotecária ou da professora responsável, mas sim de todos da escola que contribuem nesta formação de alunos leitores, um trabalho em equipe de todo o corpo docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este semestre o estágio de gestão em espaços não escolares, serviu como um incentivo a ter coragem, a palavra “desafio” esteve presente a todo o momento neste período. O estágio iniciou no dia 06/04/2022 e teve seu encerramento no dia 01/07/2022, dividido em 20h de observação, e 80h de práticas no meio escolar. O espaço em questão era a biblioteca escolar, que contava com uma professora responsável. Longe de tudo que sonhava, a biblioteca era o lugar em que as crianças menos frequentavam na instituição.

A biblioteca da escola não era utilizada pelos alunos e desde o início do ano estava ocupada com muitas caixas de materiais escolares e uniformes. Essa situação impossibilitou que a professora planejasse atividades para as turmas dentro desse espaço. Sobretudo, no período de observações, foi percebido que esse não era o único problema de a biblioteca não ser utilizada. Outro problema, aparente, era a falta de motivação e de estratégias para cativar os alunos.

No período de observação, junto à professora responsável, iniciamos planejando e sonhando sobre quais metas gostaríamos de listar, buscar e realizar para completar esse desafio. Diante disso, procurei conversar com algumas professoras para saber o que esperavam da biblioteca, e também, conhecer um pouco de cada turma.

Sobre esta ótica, o projeto “É aqui a biblioteca? - Intervenção pedagógica em biblioteca escolar: um espaço esquecido”, foi elaborado com base nas experiências que vivi durante as observações. Em um primeiro momento, observei que muitos alunos não sabiam onde ficava a biblioteca, chegavam na porta e ainda tinham a dúvida: “É aqui a biblioteca?”.

Perguntavam várias vezes e essa pergunta me causou inquietação desde que a ouvi. Isso fez com que a partir dela todas as atividades fossem pensadas para que a reativação da biblioteca fosse iniciada e efetivada.

Neste ínterim, buscou-se também compreender e transparecer aos estudantes a importância de termos esse ambiente na escola, de modo que eles sentissem a necessidade de procurar a biblioteca não somente quando for o horário da sua turma, mas também em dias atípicos, encarando a biblioteca como aliada na sua formação e sendo suporte em várias ocasiões. Conforme afirma Girardello (2015), alguns benefícios que a utilização da biblioteca pode proporcionar aos estudantes:

Na educação, a partilha de histórias contadas pelas crianças tem um papel muito importante em contextos de diversidade sociocultural. O incentivo a que as crianças narrem contos e causos de suas culturas de origem, fazendo ouvir seus diferentes sotaques e formas de narrar, enriquece o mar dos fios de histórias que banha o grupo, e o senso de comunidade narrativa que toda sala de aula deveria abrigar. E mais potentes serão essas partilhas quanto mais presente estiver a dimensão de autoria das crianças narradoras. (Girardello, 2015, p. 17)

Em adição, ao abrir a biblioteca para as mais diversas situações, o tempo de cada aula reservado para atendimentos gerais (auxílio de professores e alunos) foi muito produtivo e de grande valia. Muitos educadores iam até a biblioteca procurando por livros para trabalhar em sala de aula, e não sabiam que a escola possuía uma. Adjunto, os alunos puderam explorar o espaço como fonte de pesquisa: uma resposta para as dúvidas que surgiram em meio as aulas e a vida cotidiana escolar de cada um deles.

Através das horas do conto, desenvolvemos atividades estruturadas referente a cada história e antes de partir para o trabalho manual, as crianças puderam compartilhar, em meio a roda de conversa, sobre as histórias lidas e listar alguns fatos ocorridos, o que chamou a atenção delas, sendo assim um trabalho desenvolvido de forma leve e colaborativa.

Ao decorrer das duas primeiras semanas, todas as turmas ouviram as histórias e realizaram a primeira roda de conversa, na qual identificamos personagens. Procuramos entender o significado por trás de cada história, manuseando os livros, e ao final de cada contação, a missão era pensar na história até nosso próximo encontro. Para a minha surpresa e das professoras, as crianças assumiram essa missão e trouxeram muitos questionamentos e vivências para agregar quando nos reencontramos. A escolha por histórias prazerosas e divertidas, foi também uma das estratégias desenvolvidas, visto que para muitos estudantes essa era a primeira oportunidade de participar de contações de histórias, ler e manusear livros.

Ademais, a terceira e quarta semana foram voltadas para as oficinas dirigidas, tendo como referência a história que conhecemos nas semanas anteriores: Pintura de pedras mágicas, escrita de cartas, confecção de cartaz sobre felicidade, tirar fotos pela escola e criação de histórias de terror, foram somadas a inúmeros questionamentos, levantamento de hipóteses e a magia atrelada de cada história.

Não só, mas outro trabalho importante desenvolvido, foi a criação da recreioteca, que tinha como público alvo pré-adolescentes dos 6º, 7º, 8º e 9º anos. O qual na hora do recreio, programamos algumas atividades para que os eles também tivessem a oportunidade de vivenciar momentos prazerosos de leitura e lazer na biblioteca. Durante alguns recreios, os alunos ouviram histórias, participaram de dinâmicas, libertaram poemas, ouviram música e desfrutaram da biblioteca como um espaço de cultura. Acredito que a presença dos alunos nessas atividades deu-se devido a proposta mais atualizada abordada, como por exemplo, a distribuição de convites com memes pela escola, utilizando diversos canais de comunicação para abordar e alcançar todos os públicos da instituição, sendo eles crianças e adolescentes.

Contudo, conclui-se que as práticas pensadas e desenvolvidas nesse estágio atingiram a meta e o objetivo traçados, tendo um deles já sido exposto anteriormente que foi a reativação da biblioteca escolar. Ciente que ainda se tem muito a melhorar, percebendo que por mais pequena que as mudanças tenham sido, já foram significativas para a escola. Os educandos puderam sentir-se parte do projeto e despertar interesse pela leitura. Visando sempre promover o protagonismo dos estudantes na escola, a todo momento, procurei ouvir as crianças e planejar de acordo com os interesses delas. Todas as experiências vividas e compartilhadas nesse estágio e na biblioteca serão levadas adiante e colocadas como pilares em minha construção pessoal e profissional, agregando ainda mais durante a trajetória acadêmica que até aqui tenho tido.

REFERÊNCIAS

HARTMANN, L.; SILVA, S.T. **Pequenas resistências:** contação de histórias, performance e protagonismo infantil na escola. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 019-035, 2019..

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Grupo A, 2016.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.